



A UTILIZAÇÃO DO AUDIOVISUAL COMO INTERVENÇÃO METODOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

SÉRGIO FERNANDES DIAS DOS SANTOS

João Pessoa/PB

2015

SÉRGIO FERNANDES DIAS DOS SANTOS

**A UTILIZAÇÃO DO AUDIOVISUAL COMO INTERVENÇÃO
METODOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Orientadora: Prof^a. Me. Maria José Candido Barbosa

João Pessoa/PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237u Santos, Sérgio Fernandes Dias dos

A utilização do audiovisual como Intervenção metodológica no processo de ensino e aprendizagem [manuscrito] / Sérgio Fernandes Dias dos Santos. - 2015.

37 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Maria José Candido Barbosa, PROEAD".

1. Educação. 2. Semiótica. 3. Audiovisual. 4. Registro imagético. 5. Ensino aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

SÉRGIO FERNANDES DIAS DOS SANTOS

A UTILIZAÇÃO DO AUDIOVISUAL COMO INTERVENÇÃO METODOLÓGICA NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao Curso de Especialização
em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares da Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB), Pólo João Pessoa, em cumprimento
à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA


Professora Ms. Maria José Candido Barbosa
(Orientadora)


Prof. Dr. José Ramos Barbosa da Silva – UFPB
(Examinador)


Prof. Dr. Rafael Albuquerque Xavier - UEPB
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

Ao Criador, pela força e coragem que me permitiram não perder o entusiasmo diante dos obstáculos, fazendo-me superar todos os problemas encontrados pelo caminho percorrido, para que eu pudesse descobrir que, quando queremos, somos capazes de tudo.

À minha família, meus pais Eunice Dias dos Santos e Severino José dos Santos, minha esposa Daniela Mendes dos Santos e meus filhos Daniel Fernandes Mendes dos Santos e Sérgio Fernandes Dias dos Santos Filho, por terem me dado apoio durante toda a caminhada, principalmente nos momentos mais conflitantes surgidos ao longo da realização deste curso.

À minha orientadora, a Prof^a. Me. Maria José Candido Barbosa, por todo o auxílio prestado na realização do trabalho. Não só na orientação, como o que estudar e onde pesquisar, mas também pela liberdade que tive neste TCC em termos de prazo, respeitando as minhas condições de trabalho e estando sempre pronta para tirar as dúvidas quanto aos temas pesquisados. Com toda certeza, sua orientação e cooperação foram e serão de extrema valia e de profunda importância para o meu trabalho e para a minha vida.

A todos os amigos que sempre me deram apoio e ânimo, que pacientemente conviveram comigo durante o curso de Práticas Pedagógicas Interdisciplinares na UEPB.

RESUMO

A ciência e a tecnologia, através da velocidade das informações, têm atravessado barreiras e atingindo diretamente quase todos os setores da sociedade, inclusive as salas de aula, tornando importante a existência de pesquisas que busquem entender as transformações do século XXI. O objetivo deste trabalho foi compreender qual a importância da utilização do audiovisual como intervenção metodológica no processo de ensino e aprendizagem, a partir do experimento vivenciado por discentes e docentes durante a construção do projeto Mestres da Educação 2013. A pesquisa se aproximou de um estudo de caso, e sua metodologia se pautou na aplicação de questionários, consulta bibliográfica sob o viés da semiótica, pesquisa eletrônica digital e no pragmatismo que culminou com o exercício prático no campo a partir da utilização de equipamentos de áudio e vídeo. O registro imagético foi realizado por alunos da Escola Estadual Imaculada Conceição, durante as aulas da disciplina de Geografia. Eles registraram em audiovisual a problemática do lixo doméstico no bairro de Jacaré, em Cabedelo-PB. O exercício prático evidenciou a necessidade de dar aos discentes a oportunidade de mostrarem seu olhar acerca de temas que estão diretamente ligados ao seu cotidiano. Como resultado, foi construído um vídeo que passa a servir de apoio pedagógico aos docentes da unidade de ensino. Constatou-se, ainda, que a inserção dos recursos audiovisuais no cotidiano escolar é importante para o ensino-aprendizagem, sendo a prática o elo que torna palpável as ideias concebidas pelos alunos durante as aulas teóricas.

Palavras-chave: Semiótica; Audiovisual; Registro imagético; Ensino-aprendizagem; Novas tecnologias.

ABSTRACT

The science and technology, through speed of information, have crossed barriers and directly affecting almost all sectors of society, including classrooms, becoming important the existence of research that attempts to understand the transformations of the XXI century. The objective of this study was to understand the importance of using audiovisual and methodological intervention in the teaching and learning process, from the experiment experienced by students and teachers during the construction of the project Masters of Education in 2013. Was held this research came from a case study, whose methodology was based on questionnaires, bibliographic under the bias of semiotics, electronic digital pragmatism and research culminating in the practical exercise in the field from the use of audio and video equipment. The imagery record was held by students from State School Immaculate Conception during Geography lessons of discipline. They recorded in the audiovisual problematic household trash in the neighborhood Jacaré, in Cabedelo–PB. The practical exercise highlighted the need to give students the opportunity to show their look of them on topics that are directly related to their daily lives. As a result, was built a video that happens to serve as pedagogical support to teachers of the teaching unit. It was further observed that the inclusion of audiovisual resources in school life is important for teaching-learning, practice being the link that makes palpable the ideas conceived by students during theoretical classes.

Keywords: Semiotics; Audiovisual; Imagery registration; Teaching-learning, New technologies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	10
3. A IMPORTÂNCIA DA TEORIA E DA PRÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	13
3.1. A importância da semiótica na produção audiovisual	15
3.2. A importância dos registros imagéticos enquanto recurso pedagógico	16
3.3. Registrando as ações do homem frente ao meio ambiente	19
3.3.1. Registro das aulas práticas em campo	22
3.3.2. Montagem do vídeo da aula prática	22
4. ANALISANDO OS DADOS	24
4.1. A voz dos discentes	24
4.2. A voz dos docentes	26
4.2.1. Perfil formativo-profissional	26
4.2.2. Sobre a utilização do audiovisual	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6. REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	32

1. INTRODUÇÃO

Segundo o site *Wikipédia*¹, audiovisual é um termo genérico que pode se referir a formas de comunicação que combinam som e imagem, bem como a cada produto gerado por essas formas de comunicação, sejam verbais, não verbais ou coloquiais.

A comunicação é, sem sombra de dúvidas, um dos principais elementos que direcionam os movimentos das nações, utilizando a interlocução a fim de dirimir desfechos aos mais distintos problemas surgidos no dia a dia em seus territórios. A definição descrita pelo site mencionado acima, no tocante ao uso da conversação (proferida pelas diferentes formas de linguagens), pode-se acreditar que é o ponto primordial para a manutenção do pensamento pedagógico presente no cotidiano escolar.

Interligar pontos através de uma reta, encurtando a distância que possa existir entre o querer e o fazer, é uma expressão própria da linguagem matemática que, se aplicada à educação, coloca-a nos trilhos da comunicação e faz com que ela caminhe lado a lado com o processo de ensino e aprendizagem. Por exemplo, uma notícia, uma mensagem ou uma história podem, através da mídia, galgar novos espaços no cotidiano escolar.

O professor precisa seguir os parâmetros postos pela sociedade pós-moderna no que tange ao uso das novas ferramentas tecnológicas, que podem conduzi-lo a vários destinos em sala de aula, principalmente, quando o aluno se torna o centro desse novo mundo. Isso abre janelas para que se possa discutir o processo de ensino e aprendizagem para essa nova geração de internautas.

Os conteúdos presentes nos livros didáticos precisam ser mais bem abordados por alunos e professores. A orientação no tocante à transmissão do conhecimento se dá através da emissão das mensagens amplamente postas nos conteúdos pedagógicos, abrindo caminhos para serem discutidos.

Vivendo um novo mundo, em que as novas tecnologias têm ditado o rumo dos questionamentos levantados pela clientela escolar no tocante ao processo de ensino e aprendizagem, cabe ao docente estar preparado para deixar fluir os anseios dos discentes e, sobretudo, ajudá-los a resolver as inquietações que surgem no âmbito da escola.

Um dos pontos que podem ser elencados é a existência de milhares de filmes criados para o ensino e o entretenimento, entre outros. Diante dessa diversidade de vídeos presentes no mercado do audiovisual, torna-se importante que alunos e professores possam filtrar aquilo que se quer abordar em sala de aula. O uso do audiovisual na escola precisa ser acompanhado

¹ Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/?title=Audiovisual>>. Acessado em: 28 de março de 2014.

por alguns critérios, o que torna primordial a preparação dos alunos para que haja uma melhor compreensão sobre a importância desse recurso para o processo de ensino e aprendizagem e não apenas como mera exibição filmica. Nesse sentido, Duarte (2009) afirma:

Por incrível que pareça, os meios educacionais ainda veem o audiovisual como mero complemento de atividades verdadeiramente educativas, como a leitura de textos, por exemplo, ou seja, como um recurso adicional e secundário em relação ao processo educacional propriamente dito [...]. (DUARTE, 2009, p. 18)

Essa afirmação nos leva a supor que muitos educadores ainda não compreendem que a visualização de filmes é tão importante quanto a leitura de livros didáticos e paradidáticos. Por isso, na maioria das vezes, os docentes se deparam com questionamentos: por que, quando e qual o vídeo a ser trabalhado em sala de aula? É preciso exibir algum vídeo? É melhor trabalhar apenas com a leitura?

Pode-se considerar que vídeo e texto não são iguais. Eles podem narrar a mesma história, porém, diferenciando-se: no caso do vídeo, há uma sequência de imagens em movimento visualizadas em uma tela, o que não acontece com o texto quando está sendo lido, cuja imagem se constrói apenas no imaginário.

Acerca da diferença entre texto e vídeo, duas páginas do site *Wikipedia*² dizem que:

Em linguística, a noção de **texto** é ampla e ainda aberta a uma definição mais precisa. Grosso modo, pode ser entendida como manifestação linguística das ideias de um autor, que serão interpretadas pelo leitor de acordo com seus conhecimentos linguísticos e culturais. Seu tamanho é variável.

O **vídeo**, do latim *eu vejo*, é uma tecnologia de processamento de sinais eletrônicos, analógicos ou digitais, para capturar, armazenar e transmitir ou apresentar uma sucessão de imagens com impressão de movimento.

Pode-se considerar que, com a afirmação descrita acima e com o advento da internet, a velocidade da informação passou a viajar quase na velocidade da luz, as redes sociais passaram a receber milhares de textos, imagens e sons, que, em um clique, são compartilhados para o mundo.

Acreditamos que esse contexto propicia o afloramento das ideias dos alunos, tornando favorável a construção de vídeos acerca de temas discutidos em sala de aula (por exemplo, que falem sobre problemas ambientais), aproveitando a existência das novas ferramentas tecnológicas cada vez mais acessíveis à sociedade.

Imbuído de boas ideias, o docente pode aparecer como mediador nesse processo de construção de vídeos, nos quais os alunos podem apresentar suas aptidões através da

² Disponíveis em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Texto>> e <<https://pt.wikipedia.org/wiki/V%C3%ADdeo>>. Acessados em: 28 de março de 2014.

linguagem audiovisual que se dá, principalmente, em movimento, contribuindo para minimizar o hiato presente na educação brasileira no tocante ao acesso às informações e aos meios técnico-científicos. Para Takahashi (2002),

As tecnologias de informação e comunicação ainda não chegam à maior parte da população do planeta, em que pese o ritmo veloz de sua disseminação. Enquanto o mundo economicamente mais desenvolvido encontra-se envolto em um complexo de redes digitais de alta capacidade, utilizando intensamente serviços de última geração, uma parcela considerável da população dos demais países não tem acesso sequer à telefonia básica. O maior acesso à informação poderá conduzir a sociedades e relações sociais mais democráticas, mas também poderá gerar uma nova lógica de exclusão, acentuando as desigualdades e exclusões já existentes, tanto entre sociedades, como, no interior de cada uma, entre setores e regiões de maior e menor renda [...]. (TAKAHASHI, 2002, p. 7).

Enfim, há o anseio das pessoas em terem acesso às várias ferramentas tecnológicas, sobretudo quando elas assistem a programas de televisão ou quando acessam a internet e se deslumbram com propagandas anunciando uma diversidade de equipamentos e meios tecnológicos “disponíveis” para a sociedade, cujo acesso ainda não é igual para uma grande parcela da população brasileira, principalmente as das regiões Norte e Nordeste.

Segundo dados de 2005 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³,

[...] No total da população de 10 anos ou mais de idade, verificou-se que 21,0% das pessoas acessaram a Internet em algum local (domicílio, local de trabalho, estabelecimento de ensino, centro público de acesso gratuito ou pago, domicílio de outras pessoas ou qualquer outro local) em 2005. Em termos regionais, constataram-se dois patamares distintos desse indicador. Os percentuais de pessoas que utilizaram a Internet nas Regiões Norte e Nordeste foram praticamente iguais (12,0% e 11,9%, respectivamente), situando-se em nível muito inferior ao das Regiões Sudeste (26,3%), Sul (25,6%) e Centro-Oeste (23,4%).

Os dados do IBGE nos levam a acreditar que a existência dos meios tecnológicos não representa o acesso imediato da população a eles, e algumas parcelas da população, principalmente as das regiões menos desenvolvidas, são as que menos usufruem desses meios.

A partir dessa lacuna tão considerável na nossa região e em nossas salas de aulas, no que tange ao acesso aos meios tecnológicos, passamos a estruturar este trabalho baseando-nos nesse hiato, com o objetivo de aproximar nossa comunidade escolar das novas ferramentas da informação e comunicação.

³ Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesoainternet/comentarios.pdf>>. Acessado em: 29 de dezembro de 2014.

2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O interesse em pesquisar a utilização do audiovisual como intervenção metodológica no processo de ensino e aprendizagem foi se configurando ao longo da trajetória pessoal e profissional do pesquisador. Durante os anos de 1990, tivemos a oportunidade de desempenhar a função de cinegrafista em empresas privadas, onde nos especializamos, e também passamos a exercer a mesma função em um órgão público. Simultaneamente, concluímos o Bacharelado e a Licenciatura em Geografia e atuamos como professor nessa área de conhecimento, na rede pública estadual de ensino, desde 2006.

O trabalho nessas duas vertentes de atuação profissional permitiu ao pesquisador um olhar e uma escuta singular sobre o fenômeno pedagógico quanto ao uso não só das ferramentas tecnológicas, como DVDs, *Datashow* e vídeos, mas também a inserção do audiovisual como outra vertente de apoio para que alunos e professores possam se debruçar no universo das imagens em movimento registradas e editadas por alunos da própria unidade de ensino.

Para dar corpo a esta pesquisa, elegeu-se uma experiência vivenciada no ano de 2013, submetida ao Prêmio Mestres da Educação promovido pela Secretaria de Estado de Educação da Paraíba. Esse é um prêmio que valoriza as práticas pedagógicas dos profissionais da educação estadual, no tocante à inovação no fazer pedagógico com o experimento de práticas diferenciadas em sala de aula.

A pesquisa acerca desse experimento ganhou corpo a partir da possibilidade de se debruçar sobre a referida experiência vivenciada na unidade de ensino por alunos e professores, sobretudo pelas contribuições teóricas oportunizadas durante o Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, concedido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) a educadores da rede estadual de ensino, principalmente, nos momentos de debates, discussões e reflexões no módulo “Mídia, cultura e imaginário urbano”, que passou a dar respostas aos questionamentos quanto ao uso do audiovisual no processo de ensino e aprendizagem nas aulas da disciplina de Geografia.

Uma vez definido o objeto de estudo, no qual o aluno aparece como a principal peça que pode dar movimento às ideias e discussões surgidas durante as aulas de Geografia, em especial quando se debatia acerca de problemas ambientais, seguiram-se os desafios da pesquisa para que se tornasse palpável a construção de texto, roteiro, imagens e sons, originando, assim, o primeiro audiovisual feito por alunos da unidade de ensino.

Com base em Gil (1995), pode-se dizer que esta pesquisa aproximou-se de uma proposta de intervenção participante entre alunos e professores, sendo que tal escolha mostrou que, para interpretar o fenômeno da construção de um audiovisual na escola, seria preciso mais do que uma atitude de interrogação e de curiosidade, mas sim entender, como afirma Freire (1984, p. 35), que “a realidade concreta se dá [...] na relação entre objetividade e subjetividade”.

Para se dissipar conflitos que surgem nas discussões em sala de aula, o caminho é se apoiar no pensamento de Freire, em que a objetividade se reveste de instrumentos e condições objetivas para a mediação da relação, e ela se completa com a subjetividade quando esta se apresenta na ansiedade e imaginação criadas pelos alunos durante as aulas da disciplina de Geografia.

Nesse sentido, optamos por uma abordagem qualitativa, sobretudo porque nos permite compreender a pesquisa não como um dado *a priori*, mas como algo que foi sendo construído na caminhada do próprio pesquisador. Assim, concordamos com Freire (1984, p. 35) quando ele diz que “a pesquisa, como um ato de conhecimento, tem como sujeitos cognoscentes, de um lado, os pesquisadores profissionais; de outro, os grupos populares e, como objeto a ser desvelada, a realidade concreta”. No nosso caso, temos o uso da audiovisual como intervenção metodológica no processo de ensino e aprendizagem, no qual os alunos passam a ter mais autonomia para colocar em prática suas ideias.

Elegemos, portanto, como questão principal da nossa pesquisa, a maneira com que discentes e docentes da Escola Estadual Imaculada Conceição, localizada na cidade de Cabedelo–PB, fazem uso do audiovisual como recurso tecnológico no sentido de melhor apreender os conteúdos postos em sala de aula.

Como forma de encontrar respostas à referida questão, procuramos nos aproximar do estudo de caso, considerando que essa modalidade de pesquisa possibilita ao pesquisador “a oportunidade para que um aspecto de um problema seja estudado em profundidade dentro de um período de tempo limitado [...]” (VENTURA, 2007, p. 385). Procuramos, portanto, seguir as fases propostas por Gil (1995): a) delimitação da unidade-caso; b) coleta de dados; c) seleção, análise e interpretação dos dados; d) elaboração do relatório, que apresentaremos a seguir.

A delimitação da unidade-caso surgiu diante das dificuldades existentes nas unidades de ensino no tocante ao processo de ensino e aprendizagem e da necessidade de interligar os conteúdos das disciplinas (apresentados tradicionalmente através dos livros didáticos e/ou paradidáticos) às novas ferramentas, como máquinas fotográficas, *tablets* e *smartphones*,

capazes de registrar momentos diferentes e trazer à mão dos alunos não só tais conteúdos postos nos livros didáticos, mas, também, um universo de informações em audiovisual que permitem uma visão diferenciada dos temas que atraíam a atenção dos discentes de forma instantânea, como a velocidade da informação o é.

A sociedade pós-moderna vive em um tempo em que não há espaço para a inércia. O século XXI tem mostrado aos profissionais que é preciso perseguir o avanço das novas tecnologias sob os mais distintos aspectos. Para tal, no campo educacional, é primordial conhecer as diferentes ferramentas tecnológicas que, de uma forma ou de outra, têm dado direcionamento às práticas pedagógicas, especificamente, quanto ao uso do audiovisual em sala de aula.

Produções como “Homo Sapiens 1900”, de Peter Cohen, “A culpa é do Fidel”, de Julie Gavras, “O Sorriso de Monalisa”, de Mike Newell, e tantos outros audiovisuais podem ser utilizados por professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem.

A relevância de se discutir o uso do audiovisual como recurso tecnológico em sala de aula pode ser apontada pela forma de sua operacionalização no cotidiano escolar, considerando a quantidade de vídeos que estão à disposição na rede mundial de computadores e que podem dar apoio a alunos e professores, no que tange a um melhor desempenho no processo de ensino e aprendizagem, assim como a orientação para que os discentes possam utilizar as tecnologias para a construção de audiovisuais sob o seu olhar para determinados temas, como os problemas ambientais, por exemplo.

Portanto, elegemos como lócus de nossa pesquisa a Escola Pública Estadual Imaculada Conceição, localizada no bairro do Portal do Poço, no município de Cabedelo–PB, cuja estrutura do corpo de docentes e discentes é de 40 professores e 606 alunos. É uma escola que tem dez salas de aula, com vários programas, como o Mais Educação, o Prima, o Revisitando Saberes, e se localiza em uma área periférica da cidade, de difícil acesso, que recebe alunos cuja família, em sua esmagadora maioria, é de baixa renda e com déficit educacional extremamente baixo, comprovados no grau de aprendizado registrado pelo setor de Psicologia e Coordenação Pedagógica da escola.

Prosseguindo com a pesquisa, buscou-se coletar alguns dados através uso de questionários aplicados aos discentes e aos docentes (conforme disponibilizado na seção de Apêndice deste trabalho), com questões voltadas para a importância do uso do audiovisual no processo de ensino e aprendizagem, e de entrevistas com os discentes, que foram filmadas e transcritas para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Em seguida, selecionamos,

analisamos e interpretamos os dados que consideramos significativos e relevantes para a elaboração de relatórios e conclusões sobre nosso objeto de pesquisa.

Para fundamentar teoricamente nossa análise, embasamos esta pesquisa através de consulta bibliográfica em livros e *sites*, o que subsidiou nosso referencial e que apresentaremos no capítulo que se segue.

3. A IMPORTÂNCIA DA TEORIA E DA PRÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Educar é dar a oportunidade. É contribuir para que o aluno possa exercer a sua cidadania e para que ele passe a enxergar novos caminhos em sua vida. A sala de aula é um dos lócus onde o discente pode se apoderar do saber e compartilhar seus pensamentos e ideias; como retorno, torna-se um braço do conhecimento.

Leituras e discussões, muitas vezes, precisam caminhar *pari passu* com a prática. Não praticar por praticar, mas, sim, pela necessidade que há em se exercitar aquilo que se viu no dia a dia em cada aula teórica. No ensino da Geografia, por exemplo, a prática torna-se essencial na execução de determinados trabalhos escolares, pois é no exercício no campo que o aluno, através de sua percepção e das aulas teóricas, pode realizar trabalhos práticos e apreender melhor o que foi discutido no ambiente escolar, onde o professor tanto ensina quanto aprende. Freire (2011) argumenta que não há docência sem discência. Para ele,

A reflexão crítica da prática é uma exigência da relação teoria/ prática, sem a qual a teoria irá virando apenas palavras, e a prática, ativismo. Há um processo a ser considerado na experiência permanente do educador. No dia a dia ele recebe os conhecimentos – conteúdos acumulados pelo sujeito, o aluno, que sabe e lhe transmite. Neste sentido, ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 2011, p. 1)

Em uma aula de campo, são feitos rascunhos de mapas, croquis, plantas que servirão de modelos para finalização de projetos e relatórios, além de o aluno poder exercitar a utilização de equipamentos que não lhe são familiares no dia a dia, mas que são de extrema necessidade na elaboração de futuros trabalhos técnicos. Apenas a partir da práxis é que o discente se tornará mais bem adaptado no fazer de fato.

Quando estão em sala de aula, os alunos leem, discutem até chegar ao entendimento daquilo que se viu, mas, mesmo assim, surgem questionamentos (o que é comum) que podem

ser mais bem explicados a partir da prática no campo, por exemplo. Essas dúvidas e esses anseios surgidos durante as leituras podem se tornar mais bem resolvidos com os alunos visualizando no campo aquilo que não conseguiram enxergar dentro da escola, muitas vezes, mesmo eles trazendo o seu conhecimento sobre os temas.

Dolfuss (1972) retrata bem isso quando fala do conceito de localização. Segundo ele, “localizar consiste em indicar as coordenadas geodésicas (latitude, longitude, altitude), mas consiste, sobretudo, em definir o sítio e a posição” (DOLFUSS, 1972, p. 18). Por isso, o aluno precisa conhecer, também, os signos em que a Geografia se apoia.

A teoria desarticulada da prática minimiza a importância do currículo escolar, objeto de ensino dos professores, quando estes não conseguem articulá-lo para transformar a realidade. Observa-se que, em muitos casos, o desfecho da teoria se dá a partir do engajamento da mesma à praticidade. Ou seja, a prática é o elo que desenha cada traço arquitetado e imaginado por muitos discentes e docentes em sua vida escolar. O aluno tem sua visão acerca dos temas que se discute, e isso deve ser levado em consideração pelo docente. Segundo Pelizzari et al. (2002),

A aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio. Ao contrário, ela se torna mecânica ou repetitiva, uma vez que se produziu menos essa incorporação e atribuição de significado, e o novo conteúdo passa a ser armazenado isoladamente ou por meio de associações arbitrárias na estrutura cognitiva. (PELIZZARI et al., 2002, p. 38).

Enquanto a teoria é a formulação da prática em enunciado, a prática passa a ser a concretização da teoria. De acordo o que exposto no site *Wikipédia*⁴,

Prática é a realização de uma teoria concretamente. Uma teoria só é considerada como tal se for provada pela prática, ou seja, não existe teoria sem prática. Einstein, quando formulou a teoria da relatividade, já tinha provado matematicamente esta teoria. Não se pode confundir teoria com hipótese. Esta é uma suposição antes do teste prático e formulação final da teoria.

Acerca das discussões sobre teoria, no mesmo *site*⁵, tem-se a configuração de que

Teoria é o conjunto de princípios fundamentais de uma arte ou de uma ciência. Teoria é uma opinião sintetizada, é uma noção geral. Do grego *theoria*, que no contexto histórico significava observar ou examinar. Com sua evolução, o termo passou a designar o conjunto de ideias, base de um determinado tema, que procura transmitir uma noção geral de alguns aspectos da realidade.

⁴ Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A1tica>>. Acessado em: 28 de março de 2014.

⁵ Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria>>. Acessado em: 28 de março de 2014.

De acordo com o significado elencado acima, existe a necessidade de integrar a observação no processo de construção de conhecimento. Com isso, justifica-se a inserção da prática, de se eleger o fazer como o puro aperfeiçoamento do que fora discutido em sala de aula, no ambiente escolar.

Tomando-se como exemplo, novamente, o curso de Licenciatura em Geografia, pode-se considerar que sua grade curricular ainda é baseada em aulas teóricas, o que deixa evidente a carência de prática para a formação do profissional geógrafo no dia a dia.

A partir desse pensamento, não queremos afirmar que a disciplina é em sua totalidade teórica, no entanto, é preciso mais ação – ler, escrever e praticar *in loco*. Lacoste (1989) diz, já no título de um de seus livros, que a Geografia “serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra”. Ou seja, uma boa estratégia para se ganhar uma guerra se dará a partir de um bom planejamento e, conseqüentemente, de treinamentos, de muita prática e do conhecimento geográfico do território onde haverá o embate.

3.1. A importância da semiótica na produção audiovisual

Entender a semiótica é primeiro entender que ela carrega modelos linguísticos dotados de teorias cujo objetivo de análise é a linguagem. Segundo Coelho Netto (2003, p. 15) “esta linguagem não deve ser entendida como simples sistema de sinalização, mas como matriz do comportamento e pensamento humanos”.

Um pouco mais tarde, Ferdinand de Saussure (In: COELHO NETTO, 2003, p. 17), partindo do pressuposto de que existe uma teoria engendrada e limitada aos traços do Positivismo, começou a imaginar a criação de uma disciplina que, mais tarde, poderia estudar e decifrar os signos⁶, à qual deu o nome de semiologia, ou seja, “ciência geral de todos os sistemas de signos através dos quais se estabelece a comunicação entre os homens” (COELHO NETTO, 2003, p. 17).

De uma maneira mais prática e numa linguagem mais coloquial, a semiótica seria, então, tudo aquilo que representa o ótico, ou seja, representa o real. Por exemplo: um mapa é uma representação semiótica, a fotografia e o vídeo também.

Signos, significados, significantes são elementos que dão vida à linguagem, que é considerada um sistema semiótico. Segundo Lotman (1978),

Uma linguagem é um sistema semiótico ordenado de comunicação (que serve para transmitir a informação). Desta definição de linguagem como sistema de

⁶ De acordo com Coelho Netto (2003, p. 29), signo é tudo aquilo que representa outra coisa.

comunicação decorre a propriedade da sua função social: a linguagem assegura a troca, a conversação e a acumulação da informação na coletividade que a utiliza. O que define a linguagem como sistema semiótico é a circunstância de ela ser constituída por signos. Para realizar a sua função de comunicação, uma linguagem deve dispor de um sistema de signos. No processo da troca de informação no seio da coletividade, o signo é o equivalente material dos objetos, dos fenômenos e dos conceitos que exprime. Por conseguinte, a principal característica do signo é a sua capacidade de exercer uma função de substituição. A palavra substitui a coisa, o objeto, o conceito; o dinheiro substitui o valor, o trabalho socialmente necessário; o mapa substitui o lugar; na organização militar os galões e as divisas substituem os postos correspondentes. Tudo isso são signos. (LOTMAN, 1978, p. 10).

Portanto, em acordo com o exposto, para que os discentes realizem registros imagéticos, torna-se importante que eles possam expor uma linguagem que seja facilmente assimilada pelos telespectadores (a comunidade escolar), a fim de que haja troca de informações acerca daquilo que se quer imprimir, que se quer apresentar através de sons e imagens.

Afirmar que a semiótica é fundamental para os registros imagéticos nas áreas do conhecimento conduz ao entendimento de que a construção da imagem se dá na presença de signos, que podem alcançar representatividade visual daquilo que se quer mostrar. Os alunos podem, com isso, apoiar-se no universo semiótico para fazerem aparecer seus textos, sua arte e sua visão acerca de temas discutidos no dia a dia.

3.2. A importância dos registros imagéticos enquanto recurso pedagógico

Geralmente, para realização de atividades curriculares na área ambiental, é necessário o registro imagético, pois se constitui como um recurso que pode auxiliar o estudante a desenvolver melhor suas atividades. Esses registros imagéticos podem servir para análise e comprovação de alguns fatos, bem como para exposição ao público que não foi ao campo, de forma que haja a socialização da informação que se torna pertinente entender de fato.

Embora se reconheçam as vantagens de se fazer mapas, fotos, desenhos e registros imagéticos nas atividades pedagógicas, percebe-se que o vídeo não é muito utilizado em aulas de campo com a visão metodológica de se registrar e, posteriormente, editar todo o material para reflexão. Venturi (2005) diz que

O uso do vídeo nos trabalhos de campo, ao menos nos cursos de Geografia, ainda não é muito comum, sendo utilizado mais como um simples registro do que foi realizado em campo do que como um material deliberadamente produzido como uma forma de reflexão sobre os temas eleitos. (VENTURI, 2005, p. 197)

Ora, sobre o que fala Venturi quando diz que os estudantes do curso de Geografia, em sua maioria, agem dessa forma, acreditamos não ser diferente com os estudantes do ensino

básico. O uso do vídeo – entenda-se registro – nos exercícios em campo requer maior atenção por parte do produtor audiovisual, sobretudo pela escolha do gênero e, conseqüentemente, da narrativa, seja ele estudante do ensino básico ou superior.

Os gêneros do mundo do audiovisual são distintos e, para que haja um maior entendimento sobre suas diferenças, podem-se enumerar aqui pelo menos dois deles: ficção e documentário. A utilização desse segundo torna-se mais conveniente em atividades de campo, uma vez que as informações sobre as Ciências Sociais e suas nuances precisam ter uma conotação verídica, o que não seria coerente com a utilização do gênero ficção, até porque este gênero foge da realidade, que não é o propósito das pesquisas realizadas por professores de tantas outras disciplinas.

Mesmo escolhendo o gênero mais adequado para fins pedagógicos, é imprescindível que sejam escolhidas, também, as técnicas mais adequadas, as quais permitirão um melhor desempenho na realização do vídeo. Venturi (2005) fala das preocupações do produtor/criador do vídeo:

As discussões serão conduzidas na direção de alguns procedimentos técnicos passíveis de serem utilizados para a produção de materiais videográficos, particularmente no que se refere ao registro de trabalhos de campo acadêmicos. É preciso considerar, portanto, as escolhas de determinadas técnicas e não de quaisquer técnicas, sempre irão refletir as preocupações do criador do vídeo, preocupações estas já presentes no planejamento das atividades para o campo. (VENTURI, 2005, p. 197).

Dessa forma, Venturi deixa evidente a preocupação que o produtor/criador de vídeo precisa ter com o planejamento e o conhecimento da gramática da fotografia, cuja similitude é companheira do aluno, não só da academia, mas de todos que estão em pleno aprendizado. Ele pode desempenhar suas tarefas no campo, tão logo articule um bom planejamento para o exercício a que se submete enquanto aluno aprendiz e consciente de suas obrigações durante sua vida na escola.

As técnicas não seriam tão eficazes caso não houvesse um bom roteiro que se constrói bem antes do planejamento. É ele que direciona o caminho, o ritmo e o desfecho do vídeo idealizado pelo produtor (aluno), que trabalha para dirimir a informação de forma a enunciar caminhos correlatos que definam e deem respostas com o sentido de lançar novas ideias e, conseqüentemente, novos caminhos da aprendizagem, os quais o discente pode percorrer.

É de suma importância o ensejo de uma narrativa atrativa que atenda aos preceitos do produtor/criador e que seja realidade na escola, a fim de se inserir, nos trabalhos dentro da unidade de ensino, uma nova forma de representá-la. Ou seja, a linguagem imagética pode surgir, então, como um novo caminho que o aluno pode utilizar a partir de sua vivência, em

conformidade com o que diz Venturi (2005) quando argumenta sobre a escolha das técnicas e, consequentemente, da valorização da narrativa.

Muito embora as técnicas apresentadas possam servir para o simples registro de imagens e de sons, o objetivo deste capítulo é sublinhar a importância do domínio narrativo para a produção de vídeos que encerrem uma reflexão: vídeos que contribuam para um questionamento tanto do tema em pauta quanto para o estabelecimento de uma política de destaque para a produção de vídeos, tornando-os, ao lado de livros e teses, uma forma de conhecimento. (VENTURI, 2005, p. 197).

O registro atende a distintos meios de representatividade, como fotografia (imagem estática) e desenhos (mapas, croquis). No entanto, quando o registro é feito através da linguagem audiovisual, pode-se ater a alguns parâmetros que precisam ser seguidos para uma perfeita representatividade da produção audiovisual.

A linguagem é, antes de tudo, um sistema de signos constituídos através dos não signos, ou seja, a imagem visualizada pelo telespectador sempre representa algo, ela por si só já diz tudo ou não, e para isso é importante seguir algumas etapas:

a) Definição do tema: requer clareza como requisito, sobretudo, no que concerne ao público a ser atingido.

b) Tratamento do tema: neste ponto, podem-se utilizar os diferentes textos discutidos em sala de aula, ou seja, é o conteúdo lido e exercitado nas sabatinas que irá servir de arcabouço ao produtor do vídeo.

c) Pré-filmagem: é uma espécie de preparação para o registro de fato. Nela, buscam-se previamente autorizações para estar e/ou penetrar em determinadas locações; previsão do tempo, sobretudo quando a gravação ocorrer em ambientes abertos e ao ar livre; visita às locações; o tipo de equipamento a ser utilizado; definição de equipe que deverá se ater apenas aos registros.

d) Construção da narrativa: é calcada no registro de imagens e sons. Segundo Venturi (2005), a construção da narrativa é

A maneira como será mostrado um tema por meio da unidade entre imagens e sons, de modo que o mesmo seja compreendido pelo público. Narrar é contar uma história e, no vídeo, isso é conseguido pela utilização da relação entre imagens, entre sons e entre imagens e sons (VENTURI, 2005, p. 199).

No registro do exercício em campo, a utilização adequada dos equipamentos é essencial para um bom trabalho, a exemplo da câmera e das angulações feitas pelo cinegrafista durante a captura das imagens. Sabe-se que, além do registro de imagens, registram-se também os sons. Portanto, os equipamentos de áudio são tão importantes quanto os equipamentos de vídeo.

e) Pós-produção: é a edição de áudio e vídeo. É o momento em que a narrativa recebe uma linha lógica onde são inseridas as melhores imagens, as melhores falas e sons que seguem o roteiro anteriormente escrito e planejado pelo produtor do vídeo. O resultado é a narrativa finalizada que conte a história e atenda aos anseios do idealizador, ou seja, a história deve ter alvo certo – o telespectador.

Quando um computador, um *smartphone* ou um *tablet* é ligado e conectado à *internet*, abrem-se janelas para o conhecimento. Milhares de informações chegam até as telas desses equipamentos tecnológicos, através de signos que podem fazer o espectador refletir acerca do que está sendo visualizado.

Os equipamentos da era da informação trazem significados através de imagens estáticas e/ou em movimento (audiovisual). Reconhecemos que as aulas teóricas são, em sua maioria, as grandes responsáveis pelo embasamento de que o estudante necessita para sua formação no ensino básico ou mesmo na academia. Acreditamos que elas dão o suporte necessário para que o aluno enfrente as aulas práticas sem que se perca no caminho, consolidando, assim, as leituras e interpretações discutidas em sala de aula. Por esse motivo, desenvolvemos, no ano de 2013, um projeto selecionado para o Prêmio Mestres da Educação, sobre o qual falaremos no tópico seguinte.

3.3. Registrando as ações do homem frente ao meio ambiente

Diante do reconhecimento da importância do audiovisual nas aulas, procuramos fomentar entre os discentes a ideia da construção de conteúdos filmicos para a comunidade escolar e, conseqüentemente, expandir as informações obtidas para a *internet* e outros meios de comunicação. Como marco inicial a esse fomento, a primeira experiência ganhou corpo na disciplina de Geografia no ano de 2013, com uma forte conexão entre as aulas teóricas e as aulas de campo.

O método utilizado para o registro das técnicas de trabalhos no campo na disciplina de Geografia se deu através de planejamento, através do qual foram levantados os procedimentos que deveriam ser adotados, como a captura de áudio e vídeo, sobretudo para reconhecer os pontos positivos ou negativos do exercício em campo. Durante a realização da atividade, os discentes foram avaliados desde a utilização adequada do arcabouço teórico discutido em sala de aula, até o manuseio dos diferentes equipamentos apresentados e utilizados em aula, conforme Figuras 1, 2, 3 e 4, disponíveis no Apêndice deste trabalho.

O acompanhamento das aulas expositivas se deu no início do ano de 2013, no mês de abril, quando se iniciou o 2º bimestre. Foram momentos em que os alunos passaram a ler e fazer resumos dos textos debatidos em cada encontro, porém, para que houvesse avanço no processo de ensino e aprendizagem, duas metodologias foram implantadas com a finalidade de se obter bons resultados:

a) Aulas presenciais: momentos em que os alunos tinham que se encontrar para discutir os resumos e grifos dos textos orientados pelo professor.

b) Aulas virtuais: momentos em que os alunos podiam enviar seus resumos e comentário via *e-mail* para um grupo de estudos que foi criado na *web* através do Google. Nesse espaço, os discentes podiam trocar experiências, debatendo e expondo suas ideias acerca dos textos.

Na observação feita durante as aulas teóricas, percebeu-se a atenção dos discentes em transmitir suas ideias, não só aos participantes do projeto, mas também àqueles que, direta ou indiretamente, poderiam ser um agente em potencial para o desenvolvimento das práticas pedagógicas orientadas em sala de aula.

Diálogos, rabiscos, textos e resumos puderam apontar que houve um significativo crescimento nas pesquisas realizadas com foco direcionado aos problemas sociais urbanos, dos quais foram destacados os problemas ambientais. Sabe-se que, para constatação das causas e efeitos desses problemas, são feitos estudos por profissionais da Engenharia Ambiental, analistas ambientais, assim como estudantes do ensino superior e do ensino básico também.

Na percepção de que os alunos do ensino básico logo estarão no mercado de trabalho, surgiu a preocupação de transmitir para eles a importância de seu crescimento enquanto pesquisadores, cabendo-lhes analisar mais detalhadamente os principais problemas ambientais causados pela falta de cuidado com o destino do lixo feito pela população da comunidade onde vivem.

A Ciência Geográfica não deve ser entendida apenas como responsável por mostrar relevo, clima e vegetação, mas como uma disciplina que compartilha o saber, que deve sair da sala de aula e alcançar a prática e, por conseguinte, a vida social de cada educando, nos diferentes nichos de estudos e pesquisas que envolvam o homem e o meio ambiente.

Para tal, a formação do aluno pode ser construída a partir de quatro grandes segmentos de conteúdos: disciplinas propedêuticas⁷, disciplinas de conteúdo, disciplinas instrumentais e disciplinas operacionais. Essa compreensão leva ao caminho teórico e prático e à possibilidade de uma maior consolidação da formação do aluno, mostrando-lhe não apenas o conhecimento, mas, fundamentalmente, as habilidades para o trabalho junto à sociedade.

Nas aulas, puderam ser traçados objetivos e metas a serem alcançados, sobretudo porque pôde ser planejada, junto aos alunos, uma **simulação de contrato de trabalho**, onde os discentes, como contratados, poderiam realizar um trabalho de cunho profissional a partir da utilização do registro imagético em campo, o qual, através de um mapeamento das áreas mais afetadas pelo desprezo do lixo doméstico, seria o objeto do contrato.

Assim, os alunos poderiam colocar em prática a maneira como se aplicam pesquisas utilizando dados adquiridos através de consultas bibliográficas, de percepção *in loco*, assim como da utilização de bases tecnológicas presentes na *internet*, como a apropriação de saberes provenientes de direitos ao acesso às tecnologias da informação e comunicação. Conforme Takahashi (2002),

Os empregos e atividades tradicionais são transformados, substituídos e até eliminados. Para o Brasil, o desafio é tirar partido do avanço tecnológico para gerar mais e melhores alternativas de trabalho, que possam chegar à população de baixa renda e às minorias marginalizadas, bem como contribuir para fixar no país os profissionais com maior qualificação. É essencial, portanto, ampliar a empregabilidade dos trabalhadores, por meio de aprendizado continuado e do desenvolvimento de novas habilidades e competências, sobretudo quanto ao conhecimento das tecnologias de informação e comunicação. (TAKAHASHI, 2002, p. 7).

O discente não pode pensar em se preparar para o mercado de trabalho apenas quando estiver fazendo um curso técnico/tecnológico ou superior. Ele precisa se agarrar aos mais diferentes meios de aprendizado que lhe são ofertados desde o ensino básico até a universidade; por isso, o trecho citado acima mostra as portas que se abrem para os profissionais do futuro, quanto ao uso das novas tecnologias em seu dia a dia, podendo o aluno ser um deles quando se empenha e se apropria do saber técnico científico também.

⁷ Propedêutica, conforme o Dicionário da Língua Portuguesa, significa “preparação para a aprendizagem de ensinamentos mais completos em qualquer ciência, especialmente em Medicina; introdução”. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Proped%C3%AAutica>>. Acessado em: 23 de março de 2014.

3.3.1. Registro das aulas práticas em campo

Acreditamos que o discente é capaz de adquirir conhecimentos através de leituras e discussões sobre determinado tema, o que o torna apto para transmitir seu aprendizado através de mensagens e o conduz ao mundo da socialização. Segundo Duarte (2009), a socialização é

Um processo no qual o indivíduo socializado tem participação ativa, interfere nas condições em que ela acontece e modifica o mundo social. A socialização é algo em permanente construção, em que os protagonistas são, ao mesmo tempo, agentes e produtos da interação social. (DUARTE, 2009, p. 15).

Enquanto agente socializado e informado, o discente detém o poder de transmitir mensagens através de pesquisas realizadas por vários caminhos, sejam eles de cunho científico ou não, profissional ou não. O que importa é que seus estudos podem ser apresentados através de relatórios, e estes devem conter análises da pesquisa, às quais se podem anexar provas, sendo o registro imagético a peça fundamental para a apresentação dos resultados.

Para fazer esse primeiro registro, foi utilizada uma máquina fotográfica e filmadora Canon EOS 60D. Foram momentos em que se puderam criar novos caminhos nesse universo tecnológico (com a criação do vídeo), a fim de que o audiovisual pudesse servir como parâmetro à realização de novos registros, os quais poderão ficar para novas turmas de discentes dos anos vindouros.

3.3.2. Montagem do vídeo da aula prática

O interesse em pesquisar a problemática do lixo no bairro de Jacaré, em Cabedelo–PB, surgiu da necessidade de mostrar como se efetivaria a práxis e como os alunos se comportariam no tocante à assimilação dos debates surgidos na sala de aula.

O vídeo pôde ser editado num microcomputador, através do programa de edição *Adobe Premiere*. Elegeu-se a fala da entrevistada Dona Enedina (moradora da comunidade de Vila Feliz, no bairro de Jacaré, em Cabedelo–PB) como base para a edição do vídeo documentário, a qual buscou evidenciar seu relato a partir da sua vivência e de seu cotidiano.

Ela retratou a preocupação com a falta de limites dos cidadãos no cuidado com o destino do lixo doméstico. A partir de sua fala e do roteiro proposto pelos discentes, construiu-se uma linha do tempo com imagens mostrando o potencial turístico e, fazendo um contraponto, mostraram-se imagens onde havia lixo espalhados pelas ruas, esquinas e terrenos da comunidade.

A linguagem cinematográfica foi de cunho documental e experimental, sobretudo porque na realidade não se produziu um vídeo apenas para explicar como se dá o processo de educação ambiental, diferentemente daquele visualizado em sala de aula. Buscou-se trazer ao conhecimento a importância de se registrar os exercícios no campo de forma diferenciada, para que ele também pudesse servir como referência a outros grupos de discentes da escola e da comunidade, sobretudo porque os próprios discentes, em sua maioria, sempre registram as atividades de campo em fotografias, mas estas, por muitas vezes, ficam abandonadas em seus relatórios que terminam em gavetas empoeiradas, ficando inutilizadas.

O segundo momento do registro foi posterior ao exercício de campo. Professores foram interrogados e entrevistados com temas acerca do projeto. Eles responderam sobre a importância do projeto e sobre o efeito que ele poderia causar na comunidade escolar do bairro de Jacaré. Na etapa de análise dos dados voltaremos a tratar sobre esse ponto.

É importante salientar que o vídeo realizado e finalizado é apenas um referencial que poderá servir de parâmetro para a realização de outros vídeos. Com isso, pretende-se mostrar, através desse instrumento, a importância dos registros imagéticos em campo, assim como avaliar a metodologia do professor e o aprendizado dos discentes. Portanto, o vídeo produzido e finalizado pode ser colocado como parâmetro para possíveis correções que assim julguem-se necessárias, como também para exibir em aulas da disciplina de Geografia ou outra que queira discutir sobre educação ambiental.

O uso de recursos midiáticos pode ser uma das formas de aprendizado e de preparação para o mercado de trabalho, sobretudo porque o discente precisa entender que há inúmeras profissões no mercado, tais como a publicidade e propaganda ou o jornalismo, que podem ser alcançadas por eles. Porém, é preciso estar preparado para exercê-las e, para tal, a escola e a prática tornam-se companheiras do fazer, gerando a possibilidade de o discente se tornar um profissional num futuro bem próximo e fugir dos tristes índices de analfabetismo ainda presentes no Brasil no que tange à apropriação dos recursos tecnológicos.

Takahashi (2002) diz que,

Na nova economia, não basta dispor de uma infraestrutura moderna de comunicação; é preciso competência para transformar informação em conhecimento. É a educação o elemento-chave para a construção de uma sociedade da informação e condição essencial para que pessoas e organizações estejam aptas a lidar com o novo, a criar e, assim, a garantir seu espaço de liberdade e autonomia. A dinâmica da sociedade da informação requer educação continuada ao longo da vida, que permita ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas sobretudo inovar. No Brasil, até mesmo a educação básica ainda apresenta deficiências marcantes. Particularmente nos segmentos sociais de baixa renda e em regiões menos favorecidas, o analfabetismo permanece como realidade nacional. (TAKAHASHI, 2002, p. 7).

Então, como a comunicação é o marco desta pesquisa, torna-se pertinente que docentes e discentes passem a requerer um maior uso dos recursos tecnológicos, sejam eles de alta ou baixa complexidade, a fim de que haja uma aproximação entre as novas ferramentas tecnológicas e o fazer dos discentes, os quais poderão dar ressonância a suas percepções, que, na maioria das vezes, ficam apenas no imaginário, sem alcançar o palpável.

4. ANALISANDO OS DADOS

O mundo imagético se utiliza de ferramentas, como filmadoras, que estão cada vez mais presentes no cotidiano dos discentes, principalmente em suas máquinas fotográficas e em seus celulares, e é através dessas possibilidades de registros digitais que pretendemos problematizar sobre a construção de uma nova práxis processo de ensino e aprendizagem. Apesar da importância de sua utilização no cotidiano escolar, o uso do audiovisual na escola ainda é ignorado e sem relevância para alguns profissionais da educação, especialmente pela falta de formação para a área.

4.1. A voz dos discentes

A participação dos discentes na produção do audiovisual citado neste trabalho ocorreu de duas maneiras: através de flagrantes, em que as imagens eram registradas no ato em que aconteciam as trocas de experiências, admitindo-se, assim, que eram momentos ímpares para muitos alunos, percebidos nos gestos e olhares; e em depoimentos de cada um deles durante a realização do exercício no campo, conforme apresentaremos em seguida.

A discente Eliane Silva dos Santos, após a conclusão dos trabalhos, relatou em entrevista:

A importância do trabalho é... pra nós, aprender a entender melhor, também, não só a aula na escola, como fora da escola. É importante para poder ter mais experiência no... conhecer o mundo em que vivemos, também, e os materiais de câmera... manusear áudio, câmera... tudo, até entrevista, até é uma experiência pra nós descobrirmos o que queremos ser no futuro.

Isabela Cris Andrade da Silva também falou um pouco do trabalho e da inserção das novas tecnologias na vida das pessoas. Ela diz:

Na minha opinião, a gente vive muito numa... num mundo cheio de tecnologias e... achei muito interessante a gente trazer um pouco dessa tecnologia prá cá, pra nossa vida, porque, às vezes, a gente mora, a gente convive num lugar muito sujo, e muitas

vezes a gente faz uma pessoa cega que muitas vezes não vê aquilo que está em nossa volta, e... achei isso um trabalho muito interessante, porque, com isso, a gente pode mostrar às outras pessoas o mundo em que a gente tá vivendo e que não só prejudica a ela, como prejudica muitas outras pessoas que estão no convívio dela. Achei muito importante porque a gente vai levar pra fora e mostrar a outras pessoas. O que nós precisamos é mudar, não só mudar na nossa vida secular, mas mudar em todas as partes. Querer fazer a mudança não só pra gente, mas pra melhorar tanto pra nossa vida, quanto pra vida de outras pessoas.

Outra discente, Raissa Stefanie Barros Roberto, falou da importância da prática para o ensino e a aprendizagem e da importância do projeto se expandir aos outros alunos da escola.

Ela diz:

Eu queria dizer que é importante as pessoas saírem pras ruas, em vez de ficar só na sala de aula, pras outras também poderem aprender sobre o assunto. É... se não, só nossa sala irá aprender, e não as outras pessoas... também é importante isso. Eu acho importante porque, pra... descobrir qual é a sua profissão que quer ser no futuro e pra aprender também mais coisas fora da sala de aula.

A discente Evelyln Diniz Melo contagiou a comunidade escolar com seu depoimento sobre a produção dos registros imagéticos e com o uso dos equipamentos de audiovisual. Em seu relato, ela diz:

Eu gosto... esse negócio de tecnologia é comigo mesmo. Eu amei esse trabalho, literalmente, porque, na escola, aqui, ninguém nunca mexeu com tecnologia... a gente sempre fica nos livros... não sai da escola para fazer um trabalho diferente... Aí o senhor veio e fez esse. É importante pra comunidade porque... ajuda, né... no meio ambiente, e, aqui em Jacaré, como enche de água, vira um rio literalmente. Não jogar lixo no chão vai melhorar a situação.

Os discentes registram quase tudo o que veem. Eles fotografam, filmam e acabam produzindo pequenos conteúdos que são postados e logo compartilhados na rede mundial de computadores.

Diante das falas expostas, que traduzem a compreensão dos discentes a respeito das aulas de campo, podemos afirmar que tão importante quanto se estar em sala de aula, lendo e discutindo textos, é a observação *in loco*. Poder, através da observação sistemática, ler/ver o objeto de estudo traz maior segurança ao discente e também ao docente sobre os conteúdos trabalhados em sala, e é no campo que muitas dúvidas são sanadas.

A partir da verificação em campo, observa-se que os discentes podem participar da prática com maior assiduidade, e isso é visualizado no empenho e na busca por respostas às perguntas que são levantadas na escola, sobretudo, quando recebem como tarefas conectar os textos discutidos em sala de aula às práticas no exercício em campo.

4.2. A vez dos docentes

Diante da repercussão entre os discentes participantes do projeto (no total, uma turma de 30 pessoas) e a comunidade onde o “Projeto Olhando Pra Frente” foi desenvolvido, tivemos o interesse em saber também qual a percepção dos docentes (cerca de 30 profissionais) que acompanharam direta ou indiretamente os desdobramentos das ações que foram realizadas. Para isso, fizemos a aplicação de questionários a fim de concretizar, através dos dados, qual o entendimento sobre o uso do audiovisual como recurso metodológico no processo de ensino e aprendizagem nas aulas aplicadas na Escola Estadual Imaculada Conceição, em Cabedelo–PB.

Elaboramos o questionário (conforme disponível no Apêndice) de forma que pudéssemos ter um perfil dos docentes quanto a características como idade, sexo, tempo de atuação profissional, componente curricular que leciona, participação em formação continuada e período da formação inicial. Compreendemos que esses dados são de suma importância para analisar a relação e a forma como os discentes se relacionavam com uma tecnologia que toma força como ferramenta pedagógica a partir da década de 1990, quando foi promulgada a Lei 9.394/96, mais conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Na segunda parte do questionário, debruçamo-nos sobre a compreensão e a utilização do audiovisual pelos 30 docentes que participaram da pesquisa.

4.2.1. Perfil formativo-profissional

Aplicamos a pesquisa com 30 docentes (sendo 14 homens e 16 mulheres), dos quais oito atuavam com componente Linguagem e seus códigos, oito atuavam com componente Matemática e os demais com ciências humanas, da natureza e suas tecnologias. Desses, 14 atuavam na escola há mais de 20 anos.

Observamos que a média de idade dos entrevistados foi de 36,8 anos, constatando que o corpo docente fazia parte da população economicamente ativa (PEA), refletindo o atual estágio da pirâmide etária da população brasileira (nem muito velha, nem muito jovem), de acordo com os dados apresentados pelo censo 2014 do IBGE.

O tempo de serviço dos docentes apresentou uma média de 13,7 anos. Quanto ao período em que foram formados, 45,4% concluíram sua formação na década de 1990 e 54,6%,

entre 2009 e 2014, podendo concluir que há uma renovação nos quadros de professores da escola.

Prosseguindo com os resultados da pesquisa, ao serem perguntados se faziam formação continuada, 72,7% responderam que sim, destes, 54,5% com especificidade para a área educacional.

4.2.2. Sobre a utilização do audiovisual

O uso dos recursos midiáticos era feitos por 100% dos docentes pesquisados, sendo que 36,4% utilizavam o celular e 45,4% se apoiavam no uso de *Datashow*.

Quanto ao uso do vídeo em sala de aula (objeto desta pesquisa), constatou-se que 90,9% se utilizavam da ferramenta. Desse total, 72,7% o faziam com uma frequência entre uma e três vezes por mês e 18,2%, mais de quatro vezes.

Acerca dos principais objetivos elencados para se utilizar o vídeo durante as aulas, 90,9% dos entrevistados responderam colocando sempre o verbo no infinitivo, como massificar, melhorar, aprimorar, apoiar, ilustrar, incentivar e dinamizar todo o conteúdo abordado em sala de aula. O tipo de vídeo por eles exibido tem por base os documentários, com 45,4% do total.

Sobre o conhecimento sobre os vídeos produzidos por alunos da escola ou outros que apresentassem temas discutidos em sala de aula, 100% responderam que conheciam, até citaram alguns temas, como racismo e agressão ao meio ambiente.

Quanto à utilização dos vídeos produzidos pelos discentes, 72,7% afirmaram que, mesmo conhecendo, ainda não os haviam utilizado; 27,3% já utilizaram; e, segundo depoimentos de 100% dos entrevistados, esses materiais produzidos pelos alunos se tornam interessantes pela percepção da ampliação do conhecimento que promove e constrói uma educação nova.

A aula de campo era feita por 63,6% dos professores entrevistados, com o objetivo de ampliar a fundamentação teórica através da prática. 54,5% acreditavam ser interessante solicitar relatórios ao final das aulas.

Sobre a importância de os relatórios virem em formato de audiovisual, 45,4% afirmaram ser muito bom, 36,3% disseram ser bom, 9,1% acreditavam ser regular e 9,1% não responderam.

E, por último, quanto à criação de um acervo midiático na escola, a exemplo de uma biblioteca digital que armazenasse as produções dos alunos, que poderiam ser utilizadas pelos

professores sempre que fossem requeridas, 90,9% afirmaram ser muito bom e 9,1% disseram ser bom.

Diante da vivência e da observação feita com os docentes na unidade de ensino, pudemos constatar que é importante essa abertura, para que os discentes produzam registros imagéticos sobre diferentes temas que são discutidos nas salas de aula, assim como a criação de arquivos midiáticos que servirão de apoio às práticas pedagógicas na escola.

Acreditamos, ainda, que essa nova forma de ensino e aprendizagem poderá ajudar os docentes e discentes a trabalharem melhor os conteúdos em sala de aula, assim como aproximá-los do mundo tecnológico com o uso das novas ferramentas que estão cada vez mais acessíveis à sociedade pós-moderna, como as máquinas fotográficas e as lentes de seus *smartphones*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso revelou alguns caminhos que podem ser seguidos por alunos e professores da Escola Estadual Imaculada Conceição, no município de Cabedelo–PB, e de outras instituições de ensino no que tange à importância da utilização do audiovisual no processo de ensino e aprendizagem.

O percurso percorrido no processo investigativo deste TCC mostrou como alunos e professores podem lidar com as ferramentas tecnológicas em sala de aula, especialmente, o manuseio de câmeras fotográficas e filmadoras de *smartphones*, a fim de registrarem, em audiovisual, temas discutidos durante as aulas da disciplina de Geografia, como exemplo, alguns dos problemas ambientais vivenciados pela comunidade do entorno da escola.

Na elaboração deste trabalho, buscou-se responder ao questionamento acerca da importância de como professores e alunos fazem uso do audiovisual na escola. A pesquisa se estruturou, principalmente, a partir das discussões surgidas nas aulas da disciplina de Geografia, em que, no início do ano de 2013, o professor lançou a ideia de se discutir alguns dos problemas ambientais causados pela produção do lixo doméstico na comunidade em que a escola está inserida.

Durante as aulas e na apresentação de um vídeo acerca da produção de lixo no Brasil, os próprios alunos se mostraram interessados em começar a escrever um roteiro para a produção de sons e imagens que retratassem como eles e a sua comunidade poderiam ajudar a melhorar os índices que falam sobre o desprezo do lixo doméstico nos bairros sem que haja qualquer cuidado.

O roteiro se concretizou logo que alunos e professor partiram para as aulas de campo. Foi nas ruas da comunidade e a partir dos primeiros registros feitos por máquinas fotográficas e lentes dos *smartphones* que as ideias começaram a se estruturar e os grupos de alunos começaram a entender que poderiam fazer algo mais do que os textos e as imagens que eles liam e viam nas salas de aulas acerca dos problemas ambientais em sua comunidade.

A partir desse momento em que aconteceram as aulas de campo, esta pesquisa começou a tomar corpo, principalmente, para entender se o audiovisual que os discentes estavam criando, quando finalizado, poderia dar uma resposta a este TCC e, especialmente, para eles próprios acerca dos cuidados com o meio ambiente. O resultado se construiu, também, com depoimentos de alunos e professores sobre a importância que eles davam ao

problema deste trabalho, que é entender qual a importância do uso do audiovisual no processo de ensino e aprendizagem.

Pode-se concluir que a experiência vivenciada na escola, sobretudo quando se falou da aliança entre teoria e prática para se chegar a uma solução (no nosso caso, acerca de alguns problemas ambientais, com destaque para a produção de lixo doméstico na comunidade), mostrou-nos que há diferentes caminhos que professores e alunos podem percorrer, visando a tornar os momentos de discussões durante as aulas mais satisfatórios. Também a inserção do audiovisual, através do uso de suas mais variadas ferramentas tecnológicas, pode dar um norte para que textos e ideias se tornem filmes educativos que podem servir à Geografia e a outras disciplinas.

6. REFERÊNCIAS

- COELHO NETTO, J. Teixeira. **Semiótica, Informação e Comunicação**. 6ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.
- DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- DOLFUSS, Olivier. **A Análise Geográfica**. Col. “Saber Atual”. Nº 153. São Paulo: 1972.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- _____. Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 34-41.
- Gil, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1989.
- LOTMAN, Yuri. **Estética e semiótica do cinema**. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.
- PELLIZZARI, Adriana et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. In: **Revista PEC**. Curitiba, v. 2, nº 1, p.37-42, jul. 2001/jul. 2002. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>>. Acessado em: 07 de julho de 2014.
- TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da informação no Brasil, Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2002.
- VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. In: **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out. 2007. Disponível em: <http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf>. Acessado em: 29 de março de 2014.
- VENTURI, Luis Antonio Bittar. **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – REGISTROS DA PRODUÇÃO COM OS DISCENTES



Figura 1. Aluna monitora áudio



Figura 2. Alunos gravando



Figura 3. Operando câmera



Figura 4. A entrevista

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES



Questionário objetivo/subjetivo acerca da utilização do audiovisual como intervenção metodológica no processo de ensino e aprendizagem

Nome: _____

Idade: _____

Tempo de Serviço: _____

Disciplina: _____

Ano de formação inicial: _____

1) Fez/faz formação continuada? () **Sim** () **Não**

Se **sim**, qual a área? _____

2) Fez/faz uso de recursos midiáticos nas aulas? () **Sim** () **Não**

Quais? _____

3) Fez/faz uso de vídeo? () **Sim** () **Não**

Se **sim**, 3.1) Qual a frequência de uso por mês? () **Entre 1 e 3 vezes** () **Mais de 4 vezes**

3.2) Com qual(is) objetivo(s)? _____

3.3) Qual o tipo de vídeo (características)? _____

4) Você conhece ou ouviu falar da existência de algum vídeo produzido por alunos desta escola ou de outras? () **Sim** () **Não**

Se **sim**, qual o gênero? _____

5) Você já utilizou, em suas aulas, algum vídeo produzido por alunos da escola ou de outras? () **Sim** () **Não**

Se **sim**, qual a temática? _____

6) Diante dos avanços das tecnologias da informação, qual a **importância** do uso de vídeos criados por alunos, a partir do seu olhar sobre determinados temas discutidos em sala de aula?

7) Fez/faz aulas de campo? () **Sim** () **Não**

Se **sim**, 7.1) Qual o objetivo? _____

7.2) Solicita relatório? () **Sim** () **Não**

7.3) Qual a importância do relatório vir em formato de vídeo?

() **Muito bom** () **Bom** () **Regular** () **Fracó**

8) Qual a importância da criação de um acervo midiático na escola, com conteúdos (vídeos) produzidos pelos alunos, para que professores (de acordo com o tema) possam utilizá-los em suas aulas diante de outros alunos? () **Muito bom** () **Bom** () **Regular** () **Fracó**